

# Atos

## Quando Alguns Peixes Escapam da Rede (6:1–3)

**I** magine que um programa da igreja seja como uma rede de pesca. Gostaríamos que a rede fosse perfeita, bem costurada e resistente. Mas, para ser sincero, é fraca e tem remendos. O pior de tudo é que está cheia de buracos; alguns, grandes, outros, pequenos... mas são muitos, de modo que vários peixes acabam escapando por essas falhas<sup>1</sup>. Muitas vezes, já pensei que determinado assunto estava recebendo os cuidados de alguém, quando, mais tarde (para meu constrangimento), vim a descobrir que não estava<sup>2</sup>.

Muito mais preocupante ainda é quando *peessoas* escapam da nossa atenção. Os membros sempre têm necessidades que desconhecemos ou que não suprimos de imediato. Em decorrência disso, sentimentos podem ser feridos. Às vezes pessoas até saem da igreja; escapam pelos buracos da rede. Talvez alguns membros comecem a abandonar as reuniões (Hebreus 10:25) e nós nem percebemos; ou, se percebemos, não tentamos imediatamente verificar se existe algum problema. Muitas vezes, quando nos damos conta, a espiritualidade desses membros já diminuiu a ponto de não poderem ser restaurados. E, assim, almas preciosas escapam pelos buracos da rede.

É um fato da vida: pessoas escapam da nossa

atenção, e passam pelos buracos da rede. A pergunta que precisamos fazer é: “O que devemos fazer quando pessoas são esquecidas ou negligenciadas?” Atos 6:1–7 tem a resposta de Deus.

### PESSOAS FORAM ESQUECIDAS NA IGREJA PRIMITIVA (6:1)

“Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária<sup>3</sup>” (6:1). As palavras “naqueles dias” remetem este versículo ao capítulo anterior: “E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo” (5:42). Por causa da pregação e do ensino dos apóstolos, “multiplicava-se o número dos discípulos”.

Estamos nos aproximando do tempo em que os cristãos foram dispersos de Jerusalém (8:1–4). Alguns acreditam que haviam se passado três ou quatro anos desde o estabelecimento da igreja; outros estimam que foram seis a oito anos. Quantos cristãos foram acrescentados até então? Se interpretarmos literalmente a terminologia de Lucas sobre as pessoas serem “acrescentadas” diariamente e o total ser “multiplicado” vez após vez, a igreja de Jerusalém podia ter vinte ou trinta mil membros!<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Se preferir, use outra figura para ilustrar “coisas que são negligenciadas, ou esquecidas”. <sup>2</sup>Se for apropriado, dê um exemplo de algo recentemente esquecido ou negligenciado na igreja, observando que não foi algo intencional e sem se estender muito no assunto. <sup>3</sup>A NVI diz “distribuição diária de alimento”. “De alimento” é um acréscimo sugerido pelo termo “servir às mesas” (v. 2). <sup>4</sup>Alguns estimam que tenha chegado a cem mil. O número não é importante. É mencionado apenas para enfatizar a igreja como um todo sendo envolvida em resolver um problema.

Esses vinte ou trinta mil não eram simplesmente pessoas que foram imergidas na água. O versículo os chama de “discípulos”. Embora a palavra seja usada com frequência nos relatos evangélicos referindo-se aos seguidores de Jesus, esta é sua primeira ocorrência em Atos. “Discípulo” significa literalmente “aprendiz”<sup>5</sup>. Na Grande Comissão, Jesus desafiou Seus seguidores assim: “Ide, portanto, *fazei discípulos* de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19; grifo meu). Os apóstolos estavam pregando conforme ordenou-lhes Jesus (Marcos 16:15). Por conta disso, os discípulos de Jesus estavam crescendo em número.

Muitas vezes orei e ouvi outros orarem, para que a congregação local crescesse *numérica e espiritualmente*. A igreja em Jerusalém estava fazendo os dois! Então, será que ela tinha atingido um estado de perfeição? De jeito nenhum: “Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus...” (6:1; grifo meu). O sucesso traz problemas assim como o fracasso!

Primeiro Satanás tentara impedir o progresso da igreja de fora para dentro — prendendo Pedro e João. Depois, ele tentou destruir a igreja de dentro — usando Ananias e Safira. A seguir, tentou novamente de fora para dentro — quando todos os apóstolos foram presos. Agora, estava novamente tentando arruinar a igreja de dentro. Observe que ele usou duas das *forças* da congregação: seu crescimento espetacular e seu cuidado amoroso com cada membro. (Se o diabo não puder destruí-lo através da fraqueza, ele irá atacá-lo através das suas forças<sup>6</sup>.)

Vimos como a igreja em Jerusalém cuidava dos seus membros necessitados, à medida que cada um contribuía com o que possuía (2:44, 45;

4:32–35). No topo da lista de membros necessitados deveriam estar as viúvas<sup>7</sup>. Ninguém era mais suscetível à pobreza naqueles dias do que uma viúva, pois ela havia perdido seu ganho. Se uma viúva não tivesse um parente próximo, ficava extremamente vulnerável. Uma preocupação primordial da igreja primitiva era o cuidado com as viúvas idosas que não tinham ninguém para suprir suas necessidades (Tiago 1:27; 1 Timóteo 5:3–16).

Atos 6:1 lança luzes sobre a “contribuição” de 2:45 e a distribuição “à medida que algum tinha necessidade” de 4:35: havia uma distribuição diária de alimento. Parece que, inicialmente, os apóstolos eram responsáveis por isso<sup>8</sup> (não que eles mesmos carregassem os alimentos por toda a cidade, mas eram responsáveis por recrutar pessoas que o fizessem<sup>9</sup>). Esse sistema funcionou por um tempo; mas quando a igreja cresceu, o procedimento tornou-se inadequado e pessoas foram negligenciadas.

Os que escaparam pelos buracos da rede foram as viúvas dos helenistas da congregação. O texto original grego diz “houve uma murmuração dos helenistas contra os hebreus”, o que pode implicar que se levantou uma dissensão entre cristãos gentios e cristãos judeus. Todavia, ainda não havia gentios convertidos. “Helenistas” significa “falantes de grego”. “Judeus helenistas” eram judeus que se espalharam para outras nações<sup>10</sup>, cuja língua materna era o grego (a língua universal daqueles dias)<sup>11</sup>, e que absorveram os costumes desses países<sup>12</sup>. Por outro lado, “hebreus” eram judeus cuja língua materna era o aramaico (uma variante do hebraico)<sup>13</sup> e que se orgulhavam por preservarem os costumes de seus ancestrais. A maioria deles vivia na Palestina e olhava com desdém para os judeus helenistas que tinham (na visão deles) “adquirido

<sup>5</sup>Consulte “Discípulo” no Glossário. <sup>6</sup>Este é um ponto fascinante que pode ser desenvolvido, se você desejar. Nas artes marciais, a força de um adversário é usada contra ele. Se pensarmos que estamos espiritualmente fortes em certas áreas, isto pode nos levar a uma superautoconfiança e uma segurança em nós mesmos, em vez de Deus. <sup>7</sup>Algumas dessas viúvas poderiam estar entre os que vieram de longe para a festa do Pentecostes e depois foram convertidos (cap. 2); seus maridos podem ter morrido nesse ínterim. Grande porcentagem delas, porém, seriam judias que se mudaram de outras partes da Palestina ou do mundo (antes ou depois de ficarem viúvas) para Jerusalém para passar a velhice ali. Esse era o sonho de todo judeu dedicado: passar a velhice na Cidade Santa, Jerusalém. <sup>8</sup>Os valores eram depositados aos seus pés (4:35, 37; 5:2), e os apóstolos presumiram que se outros não fossem indicados para essa tarefa, eles teriam que fazê-la (6:2–4). <sup>9</sup>Talvez “os moços” de 5:6, 10 ajudassem. <sup>10</sup>Esses judeus se espalharam por motivos econômicos ou por perseguição. <sup>11</sup>Por causa das conquistas de Alexandre o Grande, o grego koinê (comum) era falado por todo o mundo civilizado. Isto não quer dizer que tais judeus não entendiam o aramaico; significa simplesmente que sua língua materna era o grego. <sup>12</sup>Muitos judeus helenistas consideravam-se intelectual e culturalmente superiores aos judeus palestinos. <sup>13</sup>Isto não quer dizer que eles não entendiam o grego; mas que a língua usada diariamente por eles era o aramaico.

modos pagãos”<sup>14</sup>. Uma mistura de judeus nativos e judeus helenistas conviviam na igreja em Jerusalém<sup>15</sup>. É um tributo ao poder do evangelho terem um só coração e serem unânimes (2:46; 4:32; 5:12). Mas, era uma mistura volátil<sup>16</sup> que poderia entrar em ebulição a qualquer momento.

No capítulo 6 Satanás aumentou a chama e a panela começou a ferver: “houve murmurações...”<sup>17</sup>. Alguns comentaristas crêem que a ofensa foi imaginada e os judeus helenistas não tinham motivos para reclamar. É uma possibilidade; às vezes as pessoas procuram situações para reclamarem. Mas, é bem provável que esses judeus tivessem uma reclamação legítima, pois Lucas disse que “as viúvas deles *estavam* sendo esquecidas” e não que “eles *pensavam* que suas viúvas estavam sendo esquecidas”.

Alguns estudiosos pensam que foi um esquecimento *intencional*. Assimilam que os apóstolos eram os judeus nativos que teriam agido com preconceito com os judeus helenistas, e, como provavelmente recrutaram pessoas que conheciam para ajudá-los na distribuição, esses ajudantes também seriam judeus nativos com os mesmos preconceitos. Ao que parece, é verdade que os apóstolos recrutaram judeus nativos para fazer a distribuição — pois a reclamação era contra os judeus nativos<sup>18</sup>. Não há, contudo, razão para crer que a ofensa tenha sido intencional. Mesmo quando temos as melhores das intenções, ainda assim pessoas podem escapar pelos buracos da rede.

### **Mesmo com uma Boa Liderança, Pessoas Foram Esquecidas**

Uma lição importante pode ser encontrada no verso 1: mesmo com a melhor liderança do mundo, pode ocorrer desatenção ou esque-

cimento. Nenhuma congregação teria melhores líderes do que os apóstolos inspirados pelo Espírito; mas, mesmo sob a liderança desses homens, pessoas foram negligenciadas. Quando pessoas escapam pelos buracos da rede, não se trata necessariamente de um reflexo da liderança da igreja. A maneira como os líderes *lidam* com essas situações é que pode refletir sua capacidade de liderar, mas o fato de que as situações se levantam, por si só, não reflete fraqueza da liderança.

### **Quando Pessoas São Esquecidas, Sérios Problemas Podem se Levantar**

Podemos aprender uma outra lição do versículo 1: quando pessoas são esquecidas, o potencial para sérios problemas emergirem é muito real. A NVI diz: “*queixaram-se*”. O termo “queixar” não é forte o suficiente; pode deixar a impressão de que a situação ocorreu uma só vez, ou que os judeus helenistas registraram “uma queixa” com os presbíteros (que deveriam ter, cf. Mateus 18:15–17). “Murmuração” é uma tradução mais fiel do termo grego que significa “resmungar... discurso baixo e refreado... a expressão de descontentamento secreto e taciturno, murmurar”<sup>19</sup>. O termo é usado na tradução grega do Antigo Testamento quando se fala dos israelitas *murmurando* no deserto<sup>20</sup>. É usado também em Filipenses 2:14: “Fazei tudo sem *murmurações* nem contendas” (grifo meu); e nunca é usado num sentido positivo nem no Antigo nem no Novo Testamento. Refere-se a reclamar, murmurar e queixar-se entre os membros da igreja. Isto inclui falar com outras pessoas, no lugar daquele que causou a ofensa. É parte de uma contra-corrente de infelicidade que pode fluir pela irmandade, uma onda de insatisfação

<sup>14</sup>Isto não quer dizer que os judeus helenistas não eram “bons judeus”. O fato de terem percorrido longas distâncias até Jerusalém para a festa e de muitos viverem em Jerusalém testifica em favor de sua dedicação à Lei. Eram menosprezados porque haviam abandonado costumes e tradições religiosas estabelecidos por homens. <sup>15</sup>Muitos dos judeus helenistas da igreja em Jerusalém provavelmente tinham vindo para a festa do Pentecostes (Atos 2), converteram-se e permaneceram em Jerusalém. <sup>16</sup>Atos 6:9 indica que os judeus helenistas tinham sinagogas separadas em Jerusalém. Os dois tipos de judeus aparentemente mantinham distância entre si. <sup>17</sup>O primeiro grande problema na igreja não foi de doutrina, mas de prática. Algumas igrejas se dividem por causa de problemas de doutrina; muitas se dividem por causa de problemas de prática no cotidiano da congregação. Nenhum problema pode ser negligenciado. <sup>18</sup>O texto ocidental diz: “porque estava sendo administrada pelos hebreus”. (O que quer dizer “texto ocidental”? Os grandes centros do cristianismo nos primeiros séculos [do segundo ao quarto] tenderam, por conta das sucessivas cópias das Escrituras, a ter tipos diferentes de textos da Bíblia associados a eles, assim foi com Alexandria, Cesaréia, Antioquia e o Ocidente, ou Roma. A característica central do texto ocidental, usado inicialmente em Roma e nos seus arredores, seria sua tendência em expandir ou incluir acréscimos. Esses acréscimos não são considerados parte do texto inspirado neste caso, mas constituem interessante objeto de estudo.) <sup>19</sup>The Analytical Greek Lexicon (“Léxico do Grego Analítico”). Londres: Samuel Bagster & Sons, 1971, p. 81. <sup>20</sup>Êxodo 15:24; 16:2, 8; 17:3; Números 14:2, 27, 29, 36; 16:41; Deuteronômio 1:27.

que pode ganhar força até arrebentar uma congregação em pedaços!

Se esse problema não tivesse sido resolvido, conseqüências imediatas poderiam advir. Não demoraria muito para a igreja enfrentar o desafio de incorporar os gentios na irmandade judia. Se os judeus helenistas e os judeus palestinos não aprendessem a conviver, não haveria esperanças para judeus e gentios se darem bem!

Durante toda a minha vida, tenho visto congregações se dividirem por causa de problemas considerados de suma importância na mente dos envolvidos. Na maioria dos casos, o problema original não era grande, mas um daqueles pequenos que poderia ser resolvido. Como nada foi feito, ele cresceu — ocasionando uma trágica divisão.

### **O QUE OS APÓSTOLOS FIZERAM QUANDO PESSOAS FORAM ESQUECIDAS (6:2, 3)**

Como será que probleminhas podem ser resolvidos para que não se tornem problemões? O que devemos fazer quando pessoas escapam pelos buracos da rede? Vamos extrair algumas sugestões importantes de Atos 6:2, 3.

#### **Bons Líderes Tratam os Problemas Sem Demora— com Sensibilidade**

Bons líderes tratam os problemas imediatamente. “Então os doze<sup>21</sup> convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas” (v. 2). Não se sabe como os apóstolos foram informados do problema. Talvez alguém finalmente tenha levado a reclamação até eles — eu, pessoalmente, duvido. Independente de como tenham tomado conhecimento do problema, quando ouviram, não o ignoraram para ver se desapareceria. Imediatamente começaram a fazer algo e, ao fazerem isso, mostraram sensibilidade.

Eu teria travado uma luta com meus sentimentos, se eu fosse um dos apóstolos. Primeiro, eu teria levado a crítica para o lado pessoal. O texto diz que a murmuração foi contra “os

hebreus”; na verdade foi contra os apóstolos, pois eles eram responsáveis pela distribuição. Eu teria reagido com um golpe: “Que ingratos! Onde está a lei que nos *obriga* a alimentar suas viúvas? Não é nossa obrigação fazer isso — fazemos pela bondade dos nossos corações — mas vocês agem como se os seus direitos tivessem sido violados! Vocês não vêm que estamos fazendo o melhor possível? Que tal mostrarem um pouco de consideração?”

Em segundo lugar, *não* gosto de murmuradores e acusadores de faltas — independente do motivo pelo qual estejam infelizes! Minha reação instintiva seria ladrar: “Chega de reclamar e tomem a sua linha! Se acham que podem fazer melhor, então façam!” Resumindo, nenhuma dessas respostas seria classificada como “sensível”.

Quando a dissensão chegou aos ouvidos dos apóstolos, eles não reuniram toda a congregação e ralharam com eles por reclamarem, nem censuraram os que se queixavam por não terem ido diretamente até eles. Em vez disso, reconheceram que havia um problema legítimo e sugeriram uma solução. Foram sensíveis ao problema e a todos os envolvidos.

#### **Bons Líderes Envolvem a Congregação**

Quando pessoas ou coisas escapam pelos buracos da rede, os bons líderes envolvem a congregação na solução do problema. Lemos o seguinte: “Então, os doze convocaram a comunidade<sup>22</sup> dos discípulos” (v. 2a). Como fizeram isso? Será que chamaram todos os vinte ou trinta mil de uma vez? Será que convocaram representantes de cada segmento da congregação (talvez os chefes das famílias)? E como puderam se *comunicar* com cada um num grupo massivo? Não sabemos os detalhes, mas sabemos uma coisa: eles conseguiram envolver toda a congregação.

Demonstraram *confiança* na congregação. Os que se queixaram disseram: “*Não* confiamos nos líderes”, mas os líderes disseram: “Confiamos em vocês. Queremos que *vocês* escolham os homens que cuidarão dessa necessidade urgente” (v. 3a).

<sup>21</sup>“Os doze” era uma forma técnica de referir-se aos apóstolos. Saulo/Paulo ainda não se convertera; isto prova que Matias foi reconhecido como sendo um substituto de Judas aprovado por Deus (veja os comentários sobre Atos 1:23, 26 na lição “Esperando em Jeruslaém”). <sup>22</sup>A palavra significa literalmente “multidão”. Veja os comentários sobre “congregação” em 4:32, na lição “Cuidado! Rochas Submersas Adiante!”. A palavra grega para “comunidade” em 6:2 é da mesma raiz que o verbo “multiplicar” em 6:1. Os apóstolos convocaram “o grupo multiplicado”.

Outras passagens do Novo Testamento falam da indicação de líderes (veja Tito 1:5; Atos 14:21–23), mas esta é a única que indica *como* isso foi feito. Alguns pensam que o pregador deve escolher os líderes; outros pensam que os presbíteros devem fazer a seleção. Se havia um grupo de líderes qualificado para fazer a escolha, eram os apóstolos guiados pelo Espírito. Mas eles disseram à *congregação*: “Vocês escolhem!”

Quando uma congregação enfrenta *qualquer* desafio, os bons líderes devem envolver todos os membros na busca da solução. Isto se aplica especialmente quando a necessidade é de mais líderes!

### **Bons Líderes Delegam Responsabilidade**

Bons líderes não tentam lidar com todas as questões sozinhos. Os apóstolos disseram:

Então, os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: “Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas. Mas, irmãos, escolhi dentre vós sete homens<sup>23</sup> de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço; e, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra” (vv. 2–4).

Romanos 12 e 1 Coríntios 12 esclarecem que nem todos os cristãos possuem as mesmas habilidades. Um funciona como um olho, outro como um ouvido, e outros como uma boca, as mãos e os pés. Um se encaixa numa tarefa na igreja; outro se encaixa em outra. Todos temos ministérios diferentes. Quando os apóstolos falaram de “o ministério da palavra” usaram a mesma palavra grega que foi traduzida por “distribuição” no versículo 1<sup>24</sup>. Outros podiam cuidar do ministério da *alimentação*; os apóstolos eram responsáveis pelo ministério da *palavra*!

Deus havia descrito aos apóstolos o seu

trabalho — eram testemunhas da ressurreição — e receberam poder do Espírito Santo para cumprir essa tarefa. Se Satanás pudesse desviar suas energias para o serviço das mesas, ele teria uma grande vitória. Menos almas seriam salvas; o crescimento espiritual da igreja ficaria estagnado. Todavia, os apóstolos entendiam qual era o plano de Deus para eles e se comprometeram a cumprir Seus propósitos. Disseram: “Encontrem outros que estejam qualificados para cuidar dessa tarefa, assim podemos fazer o que Deus quer que façamos!”

Os líderes aprovados por Deus hoje são chamados presbíteros, bispos ou pastores<sup>25</sup>. Deus também descreveu o trabalho desses homens: devem ser pastores do rebanho!<sup>26</sup> Porém, é fácil serem desviados do pastoreio para cuidar das mesas. Quando isso ocorre, Satanás teve vitória, pois a igreja fica como “ovelhas que não têm pastor” (Mateus 9:36). Os presbíteros guiam o programa total da congregação<sup>27</sup>, mas isto não quer dizer que tenham de fazer tudo sozinhos. Se uma tarefa pode ser efetuada por outro, que seja — exceto a tarefa de pastorear. Essa responsabilidade não pode ser passada a outros. Constitui a essência do que cabe aos presbíteros fazer!<sup>28</sup>

### **CONCLUSÃO**

Passe algum tempo fazendo um levantamento espiritual. A congregação com a qual você adora é forte? Qual é o seu envolvimento? Você está usando seus talentos para preencher buracos — ou estaria alargando alguns buracos? É possível que você esteja entre os que murmuram e reclamam, em vez de ser um dos envolvidos ativamente na solução de problemas?

Ao empenhar-se nesta busca, pode ser que você tenha de admitir que não é um membro

<sup>23</sup>Por que os apóstolos especificaram sete? Muitas especulações podem ser levantadas (“7” é um número perfeito, os judeus tinham comitês de sete, etc.), mas não sabemos. Talvez a cidade (ou os lares dos necessitados) pudessem ser naturalmente divididos em sete áreas, sendo necessário um homem responsável por cada região. A melhor resposta é que sete era o número necessário para o trabalho. Nunca se devem apontar homens para uma posição se não há trabalho para eles. Deveriam escolher o número necessário — e não mais que isso. <sup>24</sup>Outra tradução de “distribuição” no v. 1 seria “ministração”. <sup>25</sup>Veja as notas a Atos 20:28 na lição “Um Sermão para Pregadores, Presbíteros e Outros Pecadores”. <sup>26</sup>Novamente, consulte as notas a Atos 20:28. <sup>27</sup>No passado, já se usou Atos 6:1–7 para ensinar que os presbíteros guiam a parte espiritual enquanto os diáconos cuidam da parte física. Mas, somente os presbíteros são descritos como “bispos” ou “guias” (novamente, veja notas a Atos 20:28); a palavra “diácono” significa simplesmente “servo”. Os presbíteros precisam de ajudantes qualificados (diáconos) que cuidem de muitos dos detalhes físicos, para que assim se concentrem na tarefa espiritual de pastorear, mas são eles que guiam a congregação como um todo (Hebreus 13:17). <sup>28</sup>A aplicação também pode ser feita aos pregadores. Com frequência os pregadores são chamados para fazer tantas coisas que não podem “consagrar-se à oração e ao ministério da palavra”.

ativo de uma congregação. Se este for o caso, você precisa fazer parte de uma — “não para que seja mais um a ser contado, mas para que a igreja possa contar com você”<sup>29</sup>.

Pode ser até que você tenha de admitir que

jamais foi “obediente à fé”. Conseqüentemente, ainda não foi acrescentado pelo Senhor à Sua igreja<sup>30</sup>, não podendo ser usado em Seu serviço. Não espere até amanhã para confessar sua fé em Jesus e ser batizado nEle! ❖

<sup>29</sup> Adaptado de Richard Rogers, num sermão intitulado “A Primeira Dissensão”, pregado na igreja de Cristo em Sunset, Lubbock, Texas, Estados Unidos, s.d. <sup>30</sup>Vejas os comentários sobre Atos 2:47 na lição “Uma igreja da qual eu gostaria muito de ser membro”.

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS